



Ginástica para todos: estado da arte dos artigos publicados em periódicos brasileiros no período de 1980 a 2018

Gymnastic for all: state of the art of articles published in brazilian journals from 1980 to 2018

Welison Alan Gonçalves Andrade, Céres Cemírames de Carvalho Macias

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém/PA, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 15 novembro 2019

Revisado: 10 fevereiro 2019

Aprovado: 04 março 2020

PALAVRAS-CHAVE:

Ginástica; Estado do conhecimento; Educação Física.

KEYWORDS:

Gymnastic; State of knowledge; Physical Education.

RESUMO

OBJETIVO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar os artigos sobre Ginástica para Todos publicados em periódicos brasileiros no período de 1980 a 2018.

MÉTODOS: Este estudo bibliográfico é constituído como um estado da arte. Na análise dos dados, destacamos o quantitativo de publicações em cada ano do período selecionado, as temáticas abordadas nas produções e as referências mais utilizadas.

RESULTADOS: No levantamento, foram encontrados 34 artigos publicados em 12 periódicos. A Conexões foi a revista com mais artigos disponíveis sobre Ginástica para Todos; e a maior parte da produção existente se caracteriza por estudos voltados para as categorias temáticas Escola e Formação Profissional.

CONCLUSÃO: Nesta pesquisa indicamos um cenário brasileiro ainda escasso de publicação de artigos sobre Ginástica para Todos, e das publicações mapeadas a maioria demonstram interesse em difundir a modalidade na escola e na formação do professor de Educação Física.

ABSTRACT

OBJECTIVE: This research aims to analyze the articles on Gymnastics for All published in brazilian journals from 1980 to 2018.

METHODS: This bibliographic study is constituted as a state of the art. In the data analysis, we highlight the number of publications in each year of the selected period, the themes covered in the productions and the most used references.

RESULTS: The survey found 34 articles published in 12 journals. Conexões magazine was the one that most had articles available on Gymnastics for All; in addition, it was still possible to show that most of the existing production is characterized by studies focused on the thematic categories School and Professional Training.

CONCLUSION: This research indicates that the Brazilian scenario of publishing articles on Gymnastics for All is still scarce, and that most of the mapped publications demonstrate an interest in spreading the modality in school and in the training of Physical Education teachers.

INTRODUÇÃO

A Ginástica para Todos é uma prática corporal que tem origem entre os anos de 1970 e 1980, inicialmente com a nomenclatura Ginástica Geral (GG), proposta pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), a principal instituição responsável pela sua difusão (AYOUB, 2013). Contudo, em 2007 a nomenclatura GG deixa de ser a única associada à modalidade e a nomenclatura Ginástica para Todos (GPT) passa também a ser adotada, isso por iniciativa da própria FIG (BEZERRA; GENTIL; FARIAS, 2015).

De acordo com Ayoub (2013), a Ginástica Geral pode ser entendida como uma prática corporal que engloba as diversas manifestações gímnicas contemporâneas (o teatro, a dança, as atividades circenses), podendo significar, nesse sentido, uma ponte para conhecer, vivenciar, perceber, interpretar, problematizar e compartilhar as múltiplas interpretações da Ginástica. A autora também assegura que o desenvolvimento da Ginástica Geral ocorreu acentuadamente no Brasil a partir dos anos de 1980 quando foi oficializado o Departamento de Ginástica Geral na Confederação Brasileira de Ginástica (CBG); a realização de festivais nacionais de ginástica; a organização de cursos internacionais de ginástica pela CBG realizados na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Rio Claro); e a divulgação e incentivo à participação de grupos brasileiros na Gymnaestrada Mundial, um festival organizado pela FIG, que visa fomentar a prática da Ginástica para Todos. Tais eventos influenciaram decisivamente na expansão da modalidade pelo país, possibilitando, estimulando e assinalando o início da realização de práticas e produção do conhecimento na área.

Na história recente da produção do conhecimento na área da Educação Física brasileira, um dos pontos mais marcantes foi a formação de uma comunidade científica, que se concretiza em linhas de pesquisa nos departamentos das universidades, programas de pós-graduação, revistas e encontros científicos (BETTI, 2005). Essa comunidade tem à sua disposição diferentes meios para a publicação de sua produção acadêmico-científica, como, por exemplo, a possibilidade de divulgação via periódicos.

Segundo Reis e Giannasi-Kaimen (2007), são inquestionáveis as contribuições das pesquisas científicas e tecnológicas para o desenvolvimento econômico e social de um país, pois é por meio delas que um país alcança conhecimentos para a melhoria das condições de vida de sua população. Daí a importância da divulgação do conhecimento científico via periódicos, pois esse é um modo rápido e economicamente viável para a visibilidade dos resultados dos trabalhos de pesquisadores.

Nesses termos, considerando o cenário de publicações em periódicos, buscamos, a partir desta pesquisa, desenhar um “estado da arte” dos artigos sobre Ginástica para Todos, partindo do seguinte problema: como estão sendo tratadas as pesquisas sobre Ginástica para Todos publicadas em periódicos brasileiros?

Intenta-se instigar a produção científica no sentido de estimular a disseminação de sua prática na sociedade brasileira por entender a Ginástica para Todos como uma prática corporal favorecida pela ausência de competição em suas caracte-

rísticas, o que propicia sua prática em diversos âmbitos e para diferentes públicos, podendo promover conhecimentos sobre os diferentes elementos da cultura corporal, com ênfase para os conhecimentos gímnicos.

Assim, esta investigação tem como objetivo analisar as pesquisas científicas sobre Ginástica para Todos publicadas em periódicos brasileiros no período de 1980 a 2018; e de modo específico, é pretendido atingir os seguintes objetivos: mapear os estudos em Ginástica para Todos publicados nos periódicos brasileiros no período de 1980 a 2018, apresentando o quantitativo de publicações em cada ano do período indicado; desvelar e categorizar as temáticas abordadas nas produções e apontar as referências mais utilizadas. A possibilidade de desenvolver a presente investigação surge do reconhecimento da inexistência de uma pesquisa bibliográfica do tipo “estado da arte” que analise exatamente a produção acadêmica acerca da temática Ginástica para Todos em periódicos brasileiros.

MÉTODOS

ESTADO DA ARTE COMO OPÇÃO METODOLÓGICA

As pesquisas com caráter bibliográfico do tipo “estado da arte” são, indubitavelmente, de suma importância, recorrentes e muito aceitas pela comunidade científica, pois são investigações que podem conduzir à compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema. Compreensão esta que é necessária no processo de evolução da ciência (SOARES; MACIEL, 2000).

Segundo Messina (1999), o “estado da arte” pode ser comparado a um mapa que nos permite continuar caminhando. Uma metáfora que sinaliza uma das atribuições desse tipo de estudo: identificar o caminho no qual a construção da investigação de um campo de conhecimento pode seguir. Já para Romanowski e Ens (2006), os estudos do tipo “estado da arte” podem significar uma contribuição fundamental para o campo teórico de uma área de conhecimento, pois podem apontar subsídios relevantes para a construção da teoria e prática pedagógica; apresentar as restrições sobre o campo em que se realiza a pesquisa; as lacunas e tendências de investigação; bem como reconhecer as contribuições advindas das pesquisas científicas.

Essas pesquisas ainda possibilitam a compreensão de como está o cenário da produção de conhecimento em determinada área, por intermédio de uma análise que pode possibilitar saber quais temáticas são abordadas, os referências teóricas mais utilizados e as contribuições da pesquisa para inovar uma prática pedagógica. Enfim, elas não se limitam a identificar a produção do conhecimento, mas analisá-las, categorizá-las e desvelar suas múltiplas perspectivas (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Para Ferreira (2002), as investigações do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento” têm o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, além de desvelar em que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários.

PROCEDIMENTOS

Na presente pesquisa, o recorte temporal inicia nos anos 1980, década que marca o período de grande desenvolvimento da Ginástica para Todos no Brasil e a oficialização dessa manifestação no país (AYOUB, 2013), e segue até o ano de 2018, data de término das buscas dos artigos analisados neste trabalho.

O procedimento para a seleção dos artigos se deu a partir das listas de todos os periódicos classificados pelo Qualis CAPES¹ (triênio 2010-2012 e quadriênio 2013-2016) na área da Educação Física. Assim, obtivemos um total de 4205 periódicos, conforme disponibilizado pela plataforma SUCUPIRA² da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Como critério para seleção dos periódicos foi considerado somente aqueles que possuíam publicações de acesso público e online, não sendo, portanto, objeto desta pesquisa, estudos pertencentes a periódicos impressos. Além disso, esta investigação tentou mapear e analisar apenas “artigos originais”, excluindo outros gêneros textuais afins como: resenhas, resumos, pontos de vista, carta ao editor, editorial e tradução de artigos.

No levantamento realizado na CAPES, foram obtidos 1986 periódicos na lista do triênio 2010-2012 e 2219 na lista do quadriênio 2013-2016. Destes, foram identificados 518 periódicos brasileiros, sendo que, 14 não estavam disponíveis para acesso, 10 estavam repetidos (disponíveis tanto online quanto impressos), 43 não foram encontrados, um apresentava apenas os resumos de artigos e 438 periódicos não possuíam publicação de artigos sobre Ginástica para Todos. Portanto, restaram um total de 12 periódicos com publicações sobre Ginástica para Todos, sendo que a maioria desses periódicos possuíam estratos B4 na área da Educação Física, conforme classificação da CAPES (quadriênio 2013 - 2016).

No que diz respeito à identificação das pesquisas sobre Ginástica para Todos publicadas, foi realizada consulta em cada periódico, inserindo nos buscadores internos de cada revista, as seguintes palavras-chave: Ginástica para Todos; Ginástica Geral e Educação Física. Esta última foi utilizada por abranger várias práticas corporais, dentre elas, a Ginástica e suas diferentes modalidades. Assim, foram encontrados 34 artigos que abordaram a temática Ginástica para Todos.

O total de 34 artigos, provenientes de 12 periódicos, formou a fonte para composição de um banco de dados composto pelos seguintes itens: Nome do periódico; Título do artigo; Nome do primeiro autor; Tema; e Referências.

Seguindo para a classificação temática das pesquisas, foi realizada a categorização com base nas políticas dos Grupos de Trabalhos (GTT's) – Atividade Física e Saúde; Epistemologia; Escola; Formação Profissional e Mundo do Trabalho; Inclusão e Diferença; Lazer e Sociedade; Memórias da Educação Física e Esporte – utilizados no XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (XX CONBRACE) e VII Congresso Internacional de

Ciências do Esporte (VII CONICE)³ realizado no ano de 2017. A escolha do evento como referência para a classificação temática se deu pela facilidade em categorizar os artigos encontrados a partir dos conceitos de cada GTT do evento e pela sua relevância na área da Educação Física. Contudo, ainda houve a necessidade de acrescentar mais uma classificação temática denominada de “Composições Coreográficas” que se integra às pesquisas com o objetivo de discutir acerca de elementos coreográficos desenvolvidos a partir da Ginástica para Todos.

RESULTADOS

A partir da análise realizada foi possível discriminar o número de artigos publicados em cada revista, conforme é indicado no Quadro 1.

No levantamento feito, 34 publicações sobre Ginástica para Todos foram encontradas em 12 periódicos diferentes. Nesse cenário, o periódico com destaque considerável foi a revista Conexões com 20 (59%) artigos publicados. O que pode ser justificado pelo fato de a revista possuir três números especiais sobre o tema, sendo as publicações selecionadas do Fórum Internacional de Ginástica para Todos, um evento nacional que, de acordo com Silva et al. (2015), é de grande representatividade na área da Ginástica.

Quadro 1. Os periódicos (em ordem alfabética) e seu respectivo quantitativo de artigos sobre Ginástica para Todos (GPT).

| Periódicos | Artigos sobre GPT |
|------------------------------------------------|-------------------|
| Cadernos de Formação RBCE | 1 |
| Conexões | 20 |
| Corpoconsciência | 2 |
| Educere Et Educare | 1 |
| Extramuros | 1 |
| Motrivivência | 1 |
| Motriz | 1 |
| Movimento e Percepção | 2 |
| Pensar a Prática | 2 |
| Revista Brasileira de Medicina do Esporte | 1 |
| Revista Contemporânea de Educação | 1 |
| Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte | 1 |

Por outro lado, na Figura 1, apresentamos o ano de publicação dos 34 artigos analisados e as respectivas quantidades em cada ano. Observamos que o ano de 2016 foi o de maior quantidade de pesquisas que tematizaram a Ginástica para Todos com o total de 12 artigos. Em seguida temos 2012 e 2015 com 5 e 9 publicações, respectivamente. Em 2004 e 2007 houve 2 publicações em cada ano; em 2008, 2017 e 2018 apenas 1 publicação também em cada ano. E já nas décadas de 80, 90, e nos anos 2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2006, 2009, 2010, 2011, 2013 e 2014, não foram encontradas publicações de artigos com a temática Ginástica para Todos.

¹ O Qualis CAPES é o conjunto de processos operados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção de conhecimento dos programas de pós-graduação, com base na publicação de artigos em periódicos científicos. A lista e periódicos do Qualis engloba os títulos das revistas em estratos indicativos de qualidade, sendo o A1 o mais elevado, seguido por A2; B2; B3; B4; B5; e, por fim, o extrato C.

² Instrumento que possibilita a coleta de informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

³ Evento realizado no período de 17 a 21 de setembro de 2017, na cidade de Goiânia, GO, Brasil. As políticas dos Grupos Temáticos de Trabalho (GTT's) do evento estão disponíveis em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/schedConf/trackPolicies>>. Acesso em 3 de dezembro de 2018.

Nesses termos, podemos notar que o cenário de produção científica brasileira sobre Ginástica para Todos em periódicos é escasso, embora Ayoub (2013) assegure que a propagação da Ginástica Geral ocorreu na década de 1980 no país. Tal resultado corrobora com o estudo de Kauffman et al. (2016) em análise de teses e dissertações envolvidas com a temática Ginástica para Todos, ao passo que os autores reconhecem uma produção tímida de estudos.

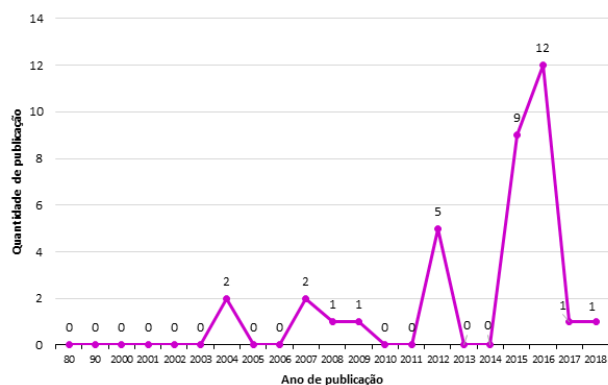


Figura 1. O quantitativo de artigos publicados no período de 1980 a 2018.

Fonte: os autores.

Podemos ainda observar na Figura 1, que o primeiro artigo foi publicado somente em 2004, ou seja, 20 anos após a oficialização da Ginástica para Todos no Brasil, ocorrida no ano de 1984 (AYOUB, 2013). O cenário pouco numeroso de artigos pode ser justificado pelo fato da Ginástica para Todos ser uma modalidade nova quando comparada com outras modalidades gímnicas mais antigas como a Rítmica e a Artística com mais de 100 anos de oficialização.

Além disso, podemos perceber que ao passar dos anos há um crescimento progressivo, mesmo que tímido, no número de publicações de artigos sobre Ginástica para Todos. Segundo Lima et al. (2016), o crescimento da produção científica na área da Ginástica está atrelado, entre outros fatores, principalmente por influência da criação de programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil.

Por outro lado, ao observar o período de 1980 a 2003, uma hipótese para a ausência de publicações pode estar associada ao fato da produção dos programas de pós-graduação em Educação Física estar mais presente em anais de eventos científicos (ROSA; LETA, 2011).

OS GRUPOS TEMÁTICOS DAS PESQUISAS

No que se refere ao enquadramento das pesquisas em Grupos Temáticos (GTT's), foi possível identificar 9 artigos (26,4%) que se encaixaram no grupo temático Escola; 9 artigos (26,4%) no grupo Formação Profissional e Mundo do Trabalho; 5 artigos (14,7%) no grupo temático Lazer e Sociedade; 3 artigos (8,8%) no grupo Composições Coreográficas; 3 (8,8%) no GTT Inclusão e Diferença; 2 (5,9%) no grupo Memórias da Educação Física e Esporte; 2 (5,9%) também em Atividade Física e Saúde; e 1 artigo (3%) no GTT Epistemologia, conforme podemos visualizar na Tabela 1.

Tabela 1. Quantitativo de grupos temáticos presentes nas pesquisas sobre GPT.

| Temáticas | Total | % |
|-------------------------------------------|-------|------|
| Escola | 9 | 26,4 |
| Formação Profissional e Mundo do Trabalho | 9 | 26,4 |
| Lazer e Sociedade | 5 | 14,7 |
| Composições Coreográficas | 3 | 8,8 |
| Inclusão e Diferença | 3 | 8,8 |
| Memórias da Educação Física e Esporte | 2 | 6,0 |
| Atividade Física e Saúde | 2 | 6,0 |
| Epistemologia | 1 | 2,9 |
| Total geral | 34 | 100% |

Fonte: os autores.

A prevalência de publicações de estudos relacionados à Escola e Formação Profissional demonstra que as atividades relacionadas à Ginástica para Todos estão cada vez mais incorporadas às práticas pedagógicas dos professores de Educação Física no ensino formal brasileiro, bem como expressa um interesse em levá-la para formação desse profissional. Contudo, cabe ressaltar que a Ginástica para Todos não deve ser reduzida a discutir apenas as questões escolares e de formação acadêmica, mas igualmente discutir as temáticas lazer, inclusão, saúde, entre outras emergentes de experiências com essa prática corporal.

AS REFERÊNCIAS MAIS UTILIZADAS

Intentando desvelar quais obras foram mais recorrentes nas referências dos artigos, elencamos, assim, as cinco mais citadas nas produções (Quadro 2). A identificação das referências mais recorrentes nos artigos parece um esforço pertinente a fim de reconhecer os principais autores que fundamentam as discussões dos artigos envolvidos com a temática em análise.

Quadro 2. Referenciais teóricos utilizados nos artigos sobre Ginástica para Todos.

| Autor (Ano) | Título da obra | Editora (Cidade) Forma de publicação | Nº de citações |
|----------------------|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|----------------|
| Ayoub (2013) | Ginástica geral e educação física escolar | Unicamp (Campinas) Livro | 23 |
| de Souza (1997) | Ginástica geral: uma área de conhecimento da educação física | Faculdade de Educação Física Unicamp (Campinas) Tese de doutorado | 16 |
| de Souza (2008) | Ginástica geral: experiências e reflexões | Phorte (São Paulo) Livro | 13 |
| Soares et al. (2012) | Metodologia do ensino de educação física | Cortez (São Paulo) Livro | 10 |
| dos Santos (2001) | Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais | Fontoura (São Paulo) Livro | 9 |

O trabalho com maior número de citações foi o livro, em diferentes edições, de Eliana Ayoub (2003; 2004; 2007; 2008)

intitulado “Ginástica geral e educação física escolar”, com o total de 23 citações. A continuação encontrou-se a tese de Elizabeth Paoliello Souza (1997) “Ginástica Geral: uma área de conhecimento da educação física” e sua obra “Ginástica Geral: experiências e reflexões” (2008) com 16 e 13 citações, respectivamente.

Ainda tivemos a obra de Soares (et al., 1992) “Metodologia do ensino de educação física” com 10 citações; e a obra “Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais” de José Carlos Eustáquio dos Santos (2001; 2009) com 9 citações identificadas de diferentes edições.

Em uma breve análise, reconhecemos a inviabilidade das obras em retratarem a atual realidade da Ginástica para Todos e da Educação Física, entretanto, reconhecemos que as referências destacadas são de pesquisadores precursores na produção do conhecimento e triviais na discussão dos diversos aspectos relacionados a essa prática corporal e a Educação Física escolar.

CONCLUSÃO

Apresentamos uma pesquisa que mapeou os artigos publicados em periódicos nacionais no período de 1980 a 2018, acerca da temática Ginástica para Todos, a qual apresenta como resultado um cenário ainda escasso de publicações de artigos científicos. Também, os resultados apontam que o ano de 2016 foi o ano de maior saldo quantitativo de publicações; que o periódico *Conexões* é o que possui maior quantidade de publicações de artigos acerca da temática em questão. Além disso, no período de análise, a produção de artigos em Ginástica para Todos possuiu um aumento progressivo, mas ainda tímido, em periódicos brasileiros.

Além disso, observamos que a maior parte dos temas debatidos nestas publicações está orientada a questão escola e formação profissional, o que demonstra um interesse em difundir a modalidade. Apesar disso, reconhecemos a necessidade de desenvolver mais pesquisas relacionando a Ginástica para Todos a outros temas, tais como os desvelados nesta pesquisa. No mais, a partir do levantamento das referências mais utilizadas, pontuamos a necessidade de as próximas pesquisas buscarem novas bases teóricas nas discussões que envolvam a atual situação da Ginástica para Todos, contribuindo na disseminação dos poucos estudos produzidos na área.

Cabe aqui ressaltar que a escolha metodológica referente a inserção dos artigos em Grupos Temáticos impôs certos limites na análise dos dados, determinando o desenvolvimento da pesquisa. Por fim, acreditamos que a partir do momento em que nos propomos a realizar o estudo de um tema, a probabilidade do fomento à sua investigação é maior, assim esta pesquisa é também um convite à produção mais assídua e profícua sobre a temática abordada.

REFERÊNCIAS

ACACIO, M. G. S.; VENDITTI JUNIOR, R. Atividades expressivas inclusivas: um relato de experiência sobre o ensino da ginástica para todos no âmbito escolar. *Cadernos de Formação RBCE*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 55-68, 2016.

ARTUSI, M. *Diagnóstico dos principais eventos de ginástica geral*. 2008. 228f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

BETTI, M. Educação Física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 183-97, 2005.

BEZERRA, L. A.; GENTIL, R. N.; FARIAS, G. O. A ginástica para todos na formação inicial: do contexto histórico a produção do conhecimento. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 3, p. 739-51, 2015.

BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. Currículo e Educação Física escolar: análise do estado da arte em periódicos nacionais. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 28, n. 1, p. 1-16, 2017.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMPOLCELTO, F. M.; DARIDO, S. C. O “estado da arte” do voleibol e do voleibol na escola. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 24, n. 4, p. 175-86, 2016.

KAUFFMAN, A. P.; BROCH, C.; PIZANI, J.; TEIXEIRA, F. C.; BARBOSA-RINALDI, I. P. A produção do conhecimento em ginástica para todos: uma análise em teses e dissertações de 1980 a 2012. *Conexões*, Campinas, v. 14, n. 3, p. 3-22, 2016.

LIMA, L. B. Q.; MURBACH, M. A.; BORTOLETO, M. A. C.; NUNOMURA, M.; SHIAVON, L. M. A produção acadêmica em ginástica na pós-graduação em educação física das universidades estaduais de São Paulo. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 52-68, 2016.

MAYEDA, S. Uma proposta de ginástica geral para deficientes físicos. *Movimento & Percepção*, Espírito Santo de Pinhal, v. 4, n. 4/5, p. 55-73, 2004.

MESSINA, G. Investigación en o investigación acerca de la formación docente: un estado del arte en los noventa. *Revista Iberoamericana de Educación*, Santiago, v. 1, n. 19, p. 145-207, 1999.

OLIVEIRA, D. C.; MARRONI, P. C. T. Ginástica geral: funcional ou contrafuncional? *Conexões*, Campinas, v. 10, n. esp, p. 162-78, 2012.

OLIVEIRA, N. R. C.; LOURDES, L. F. C. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 221-30, 2004.

PATRÍCIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C.; CARBINATO, M. V. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.

REIS, S. G. O.; GIANNASI-KAIMEN, M. J. A transição do periódico científico tradicional para o eletrônico na avaliação de pesquisadores. *Revista Cesumar*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 251-73, 2007.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

ROSA S.; LETA J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física. Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 7-18, 2011.

SAMPAIO, T. M. V. Desafios e perspectivas para a divulgação da pesquisa em educação física: um processo de construção. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 733-9, 2014.

SANTOS, J. C. E. *Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais*. São Paulo: Fontoura, 2001.

SARGI, A. A. TEIXEIRA, F. C.; TEIXEIRA, R. T. S.; BROCH, C.; BARBOSA-RINALDI, I. P. A ginástica para todos na formação profissional em educação física: contribuições a partir da extensão universitária. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 19, n. 3, p. 11-21, 2015.

SILVA, D. O.; COSTA, C. R.; PIZANI, J.; BARBOSA-RINALDI, I. P. O estado da

arte da ginástica nos Anais do Fórum Internacional de ginástica geral de 2001 a 2012. **Conexões**, Campinas, v. 13, n. esp., p. 211-29, 2015.

SILVA, R. A.; LUNARDELLO, L. F. A.; OLIVEIRA, G. L. de; OLIVEIRA, T. A. P. de; VALENTIM-SILVA, J. R. Ginástica geral pode melhorar a marcha e a capacidade cardiovascular de idosos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 4, , p. 306-10, 2016.

SILVA, T. E. D.; ZYLBERBERG, T. P. Possibilidades de inserção da cultura popular da região norte do Brasil em coreografias de ginástica para todos. **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 4, p. 47-75, 2016.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. **Alfabetização**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Comitê dos Produtores da Informação Educacional. Brasília: Coordenação-Geral de Difusão de Informações Educacionais, 2000.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral: uma área de conhecimento da educação física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Welison Alan Gonçalves Andrade (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0003-0575-0014

E-mail: andradewalan@gmail.com

Céres Cemírames de Carvalho Macias

ORCID: 0000-0003-1686-1959

E-mail: ceresmacias@gmail.com